

UM OLHAR SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ-BISSAU

Leodinilde Pinto Caetano¹, Maria Gorete Flores Salles²

Resumo: A Guiné-Bissau é um país de uma inestimável biodiversidade e apreciáveis condições geográficas e edafoclimáticas para o desenvolvimento do setor agroalimentar, com cerca de 35% de terra arável, uma elevada taxa de efetivos pecuários, uma Zona Económica Exclusiva de 200 milhas náuticas e uma multiplicidade de recursos silvestres, entre outros. Microcosmos de culturas, não há, também, falta de tradições e receitas aproveitando toda a riqueza nutricional que a Terra tem para oferecer, mas, com todas estas potencialidades, o Inquérito Aprofundado de Avaliação do Estado da Segurança Alimentar e Nutricional realizado em setembro de 2013 apontou para apenas 7% dos agregados rurais se encontram em segurança alimentar, isto é, capazes de assegurar um consumo alimentar aceitável, sem recurso a estratégias de adaptação negativas e que afetam menos de 50% dos seus rendimentos a despesas alimentares, isso se dá devido a instabilidade política que vem sendo a norma político-institucional na Guiné-Bissau, condicionando, indelevelmente, o seu processo de desenvolvimento em todos os setores, e o agroalimentar não é exceção. Como forma de encontrar solução da pobreza multifacetada guineense o presente trabalho tem como propósito criar debates públicos, sem deixar de incentivar as organizações civis do país em continuar a criação de espaço para discussão do tema, fazendo com que a sociedade com cerca de aproximadamente 50% da população analfabeta entenda e busque vias de solução.

Palavras-chave: Segurança Alimentar. Guiné-Bissau. Sociedade Civil.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: lleopica@yahoo.com.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: gorete@unilab.edu.br